

PLANOS DE SEGURANÇA: MEIOS ORGANIZACIONAIS NA REDUÇÃO DE RISCOS

*Luis Fernando Sales Santana**

As empresas estão inseridas num ambiente que as envolve e rodeia, não existindo muros ou fronteiras que as separe de seu ambiente.

Esse ambiente é dividido em ambiente externo e interno, sendo que o primeiro é constituído de fatores naturais, sociais, econômicos, políticos, tecnológicos, culturais e legais, enquanto o segundo é constituído por clientes, fornecedores, beneficiadores e funcionários.

As forças que afetam o ambiente externo fogem ao controle e a compreensão das organizações embora sejam previsíveis, já o ambiente interno é controlável mesmo diante da crescente complexidade e das mudanças constantes.

Portanto, as empresas são organizações planejadas que possuem estrutura própria que deve ser conservada através de vínculos psicológicos, que podem ser alcançados mediante a imposição de normas de comportamento que estabelece o controle de seu ambiente.

Os meios organizacionais são regras, normas e procedimentos que definem o comportamento padrão esperado, estabelecendo laços psicológicos com a finalidade de manter a estrutura organizacional criada.

Essa estrutura organizacional permite o controle do ambiente como resultado do planejamento das atividades e tarefas na empresa.

Considerando que a empresa é um sistema do qual a segurança patrimonial é parte integrante e interdependente, esta última deve estabelecer controles através do planejamento de suas atividades.

O planejamento das atividades de segurança patrimonial deve considerar os riscos existentes para criar mecanismos que estimule o estabelecimento de comportamentos desejados que contribuam para o controle do ambiente interno.

Os meios organizacionais são mecanismos importantes para a redução dos riscos patrimoniais nas empresas, porque estão ligados diretamente a conduta e comportamento do ser humano.

Através dos planos de segurança podemos definir o comportamento esperado diante de situações de risco ou da concretização da ameaça, buscando através do preparo do ser humano a minimização ou redução dos impactos.

Os planos de segurança alcançam todas as fases onde o risco da concretização da ameaça esta presente, desde a rotina operacional diária, crise e pós-crise vivenciada pelas empresas.

MEIOS ORGANIZACIONAIS

Plano Preventivo

Esta espécie de plano de segurança define normas para as atividades de rotina a ser praticada de maneira preventiva, como controle de acesso de pessoas e veículos, revista de veículos, rondas internas e no perímetro e vistorias em áreas críticas.

Plano de Contingência

Este tipo de plano de segurança tem por objetivo estabelecer medidas de atendimento de natureza emergencial, ou seja, nas situações de concretização de ameaças e tem por fim minimizar e reduzir os impactos nas organizações como paralisação total ou interrupção parcial da produção/operação, interdições de áreas de trânsito e acesso, danos ambientais que resultem em prejuízos operacionais, financeiros e a imagem da empresa.

Plano de Continuidade

É outra modalidade de plano de segurança cuja finalidade é prever medidas a serem aplicadas pós-crise, tendo por objetivo definir ações de restabelecimento da normalidade nas operações após a concretização da ameaça, tais como limpeza e manutenção da área afetada, manutenção ou substituição de equipamentos danificados, restabelecimento de energia e rede, reconstrução de edificação destruída, liberação da área mediante parecer de departamento técnico próprio ou de órgão governamental.

Diante dos riscos existentes podemos perceber a importância do planejamento de segurança para reduzir ou minimizar a probabilidade de concretização de ameaças ou se esta ocorrer, de mitigar os impactos operacionais, produtivo, financeiros e a imagem da empresa.

Na prática a maioria das empresas tem bem definido seus procedimentos operacionais e preventivos, porque a rotina ocupa diariamente as principais atividades desempenhadas pela segurança patrimonial.

Por isso, os procedimentos operacionais como plano de segurança são os mais importantes por permitir a redução de falhas humanas na execução de atividades, nos processos preventivos e na imposição de comportamentos seguros.

Frequentemente, as empresas dedicam maior esforço na elaboração e revisão de seus planos operacionais e preventivos, sendo comum encontrá-los bem estruturados nas organizações que possuem um departamento de segurança patrimonial dedicado.

Com isso, as empresas obtêm significativa redução de riscos patrimoniais através da implementação de procedimentos em processos críticos em que podem ocorrer perdas, como por exemplo, normas de acessos de visitantes, funcionários e prestadores de serviços, de controle de acesso de veículos de funcionários, terceiros e de carga, controle de materiais, notebooks, máquinas fotográficas e de vistorias e revistas.

No entanto, muitas empresas ainda não percebem e pouco investe em estudos e planejamento de contingências ou de continuidade, ignorando os potenciais prejuízos pela falta de uma resposta estruturada e disseminada para situações de crise contingencial ou pós-crise onde deve se alcançar com rapidez a normalidade das operações.

Embora exista uma ameaça que se concretizou produzindo seus efeitos, impactos e prejuízos, trás consigo outros riscos como de falta de capacidade de resposta da empresa em minimizar prejuízos à produção, distribuição e abastecimento do mercado com seus produtos, por não possuir um plano de continuidade.

É notório que a probabilidade de acontecimento de evento de grande impacto e magnitude que possa interromper parcialmente ou totalmente a operação/produção de uma empresa é baixo, quando comparados com outros eventos de menor impacto, porém, com possibilidades altas.

Temos como exemplo, uma tempestade com ventos fortes de 100 km/h que venha a danificar toda a cobertura do telhado de uma fábrica, vindo a cair sobre funcionários que trabalhavam no momento causando lesões graves ou falecimento.

Exigirá a atuação da segurança patrimonial e equipe de emergência no atendimento dos acidentados, isolamento da fábrica, interrupção da produção e medidas de restabelecimento.

Na ausência de um plano de contingência e continuidade bem estruturado, pode-se ter dificuldades em responder a esta crise de forma integrada pela segurança patrimonial em conjunto com outras áreas da empresa envolvidas como serviço médico, segurança do trabalho, manutenção, engenharia, assistência social e relações institucionais.

CONCLUSÃO

Podemos perceber que os meios organizacionais é fator relevante na redução dos riscos patrimoniais para a segurança patrimonial nas empresas.

O planejamento que estabelece o comportamento esperado do ser humano diante das mais diversas situações vivenciadas nas organizações minimiza as falhas, os erros nas decisões e atendimentos contingenciais e uma resposta ágil e estruturada para a recuperação da normalidade, contribuindo para a redução de prejuízos.

Contudo, as empresas precisam amadurecer no que tange a sua percepção da importância do planejamento de segurança para momentos emergenciais e pós-crise, objetivando estabelecer um modelo norteador para a segurança patrimonial se apoiar e atuar de maneira mais assertiva.

Certamente, os meios organizacionais têm muito a contribuir para a gestão de riscos na segurança patrimonial em momentos difíceis e favorecer a mitigação de perdas produtivas, operacionais, financeiras e ao negócio das empresas.



****Luis Fernando Sales Santana, Bacharel graduado em Direito pela Universidade do Vale do Paraíba, pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, membro do CEAS BRASIL (CORPORACION EURO-AMERICANA DE SEGURIDAD).***